

Educação de Jovens e Adultos: Desafios Históricos, Sociais e Estruturais para a Permanência Escolar

Edileuza Pereira Barbosa¹
Maria Eduarda Pereira Neves²
Paloma Lavínia Amorim Porto³

Eixo: Políticas Públicas para EJA

Palavras-chave: EJA. Permanência. Alunos. Desafios.

Introdução:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecida como um direito fundamental pela Constituição Federal de 1988 que prevê em seus artigos 205 e 206 que é direito de todos o acesso ao ensino público gratuito e com padrão de qualidade (Brasil, 1998). Porém, a EJA ainda enfrenta desafios históricos que perpetuam desigualdades educacionais no país, tanto pela falta de acesso ao ensino, como pelas dificuldades socioeconômicas, ou pela exclusão que ainda ocorre dentro do próprio sistema de educação.

Diante disso, esses alunos enfrentam diversos desafios para a sua permanência, visto isso fica a questão: Quais são os principais desafios que impedem a permanência escolar dos estudantes da EJA? A escolha deste tema partiu do desejo de entender a realidade desses indivíduos e os desafios que eles enfrentam para permanecer no EJA. Tendo como objetivo, analisar os desafios históricos, sociais, e estruturais que dificultam o acesso à permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando a discrepância entre os direitos garantidos por lei e a realidade enfrentada por esses alunos.

Embora a Educação de Jovens e Adultos seja um mecanismo eficiente para a reparação de déficits formativos, essa modalidade ainda enfrenta diversos obstáculos estruturais, como a falta de infraestrutura adequada, horários incompatíveis com a rotina diária desses estudantes, e políticas públicas fragmentadas. Essas barreiras refletem-se em altas taxas de evasão, especialmente entre populações periféricas e de baixa renda, que precisam conciliar estudos com demandas de sobrevivência econômica.

¹ Universidade do Estado da Bahia –UNEB. edileuzapereirabarbosa18@gmail.com_1

² Universidade do Estado da Bahia –UNEB. mpereiraneves26@gmail.com _2

³ Universidade do Estado da Bahia –UNEB. palomalavamorim@gmail.com _3

Metodologia:

O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, utilizando uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória. A análise fundamentou-se nas contribuições de autores reconhecidos no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tais como Arroyo (2005), Santos e Santos (2019), Soares (2002) e Melo (1997), bem como em legislações que historicamente orientam e regulam essa modalidade de ensino.

Análise dos resultados:

Inicialmente, é importante ressaltar as raízes históricas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. No século XV, iniciou-se o processo de colonização, neste período os portugueses visavam doutrinar a população indígena ao catolicismo, buscando “torná-los dóceis e submissos” (Santos; Santos, 2019, p. 20). Essa educação mesmo que não formal, é um processo educativo que marcou o início dos desafios que perpetuam até os dias atuais para o acesso e permanência dos estudantes da EJA no âmbito educacional. Em 1824, foi sancionada a primeira Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1824), neste documento a educação foi prevista para todos os cidadãos de forma gratuita, no entanto, não ocorreu desta maneira, visto que a educação que deveria ser gratuita e para todos, assim como estava previsto por lei, foi ofertada apenas a classe de elite, excluindo os negros, indígenas, mulheres e pessoas de classes menos favorecidas. Em consequente, apenas com a constituição de 1934 (Brasil, 1934), a Educação de Jovens e Adultos foi instaurada como um ensino formal, no entanto essa Constituição estava interligada com o processo de industrialização/ urbanização que o país estava passando no momento (Melo, 1997).

Atualmente temos a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 (Brasil, 1996), que asseguram a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino, visto isso é perceptível que teoricamente todos os estudantes da EJA têm direito ao acesso e permanência na educação, entretanto na prática essas leis não são devidamente efetivadas. Um dos principais desafios quando se trata da escola que oferece essa modalidade de ensino é a formação docente e a qualificação necessária para atender as reais necessidades e anseios dos estudantes. A qualificação docente para a atuação nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de suma importância, pois são indivíduos já letrados de conhecimentos sociais e apresentam anseios e necessidades específicas para a aprendizagem.

Os cidadãos matriculados na Educação de Jovens e Adultos são sujeitos que por muito tempo enfrentaram desafios que os levaram ao abandono do ambiente escolar, alguns até nunca tiveram acesso a esse direito. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos, vivenciadas por seus pais e avós, por sua raça, gênero, etnia e classe social (Arroyo, 2005). A formação docente é um dos principais obstáculos para a universalização desta modalidade de ensino. Os estudantes da EJA já são moldados por experiências de vida que exigem práticas pedagógicas adaptadas e inclusivas. A ausência de capacitação adequada dificulta a implementação de metodologias de ensino que despertem o interesse nesse público. Muitos estudantes da EJA estão inseridos no mercado de trabalho, o que acarreta sérias dificuldades para manter a regularidade nas aulas. A conciliação entre estudo e trabalho é um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos, pois precisam conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares.

Segundo (Soares, 2002) o modelo tradicional de escola, com horários fixos, exigência de presença contínua e metodologias pouco flexíveis, não responde adequadamente às necessidades dos jovens e adultos trabalhadores, reforçando o ciclo de exclusão, esses problemas ocasionam a evasão escolar pois não estão conciliando com as reais necessidades dos estudantes.

Considerações Finais –

A pesquisa evidenciou que, embora a Educação de Jovens e Adultos (EJA), esteja amparada por importantes dispositivos legais que asseguram o direito à educação, como a Constituição Federal de 1988 e outras normativas educacionais, a realidade vivenciada por seus estudantes ainda é marcada por inúmeras contradições e desafios. Dentre os principais obstáculos identificados, destacam-se as desigualdades sociais persistentes, a ausência de políticas públicas eficazes, a precariedade das estruturas escolares e a falta de formação continuada dos docentes.

Conclui-se, portanto, que para garantir uma EJA verdadeiramente inclusiva, é necessário ir além do cumprimento formal das leis: é imprescindível investir em ações concretas que promovam equidade, reconhecimento das trajetórias dos sujeitos envolvidos e valorização de saberes diversos.

Referências –

ARROYO, Miguel. Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. In: ARROYO, Miguel. **Histórias de negação de direitos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 30.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1824**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm> Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1934**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm> Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996, disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 05 jul. 2025.

MELO, Orlinda Carrijo. **Alfabetização e Trabalhadores: O Contraponto do Discurso Oficial**. Campinas: Editora da Unicamp; Goiânia: Editora da UFG, 1997.

SANTOS, Jaciara de Oliveira Sant´Anna; SANTOS, Marcolino Sampaio dos. **Educação de Jovens e Adultos diálogos pedagógicos**. Curitiba: Appris Editora, 2019. P. 91.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o fazer e o refazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.